



LEITURA,  
ANÁLISE  
E MÉTODO:

ANTON TCHEKHOV  
E LIEV TOLSTÓI

CONTO RAMONHA

MATERIAL COMPLEMENTAR DA ANÁLISE DOS CONTOS DE TCHEKHOV

# PAMONHA

## ANTON TCHEKHOV

Uns dias atrás, convidei ao meu gabinete a governanta de meus filhos, Iúlia Vassílievna. Era preciso acertar as contas.

– Sente-se, Iúlia Vassílievna! – disse-lhe. – Vamos acertar as contas. A senhora deve estar precisando de dinheiro, mas é tão cerimoniosa que não pediria... Bem...

Combinamos trinta rublos por mês...

– Quarenta...

– Não, trinta... Está anotado aqui... Sempre paguei trinta às governantas... Bem... a senhora ficou dois meses...

– Dois meses e cinco dias...

– Exatamente dois meses... Assim está anotado. Teria direito então a sessenta rublos...

Descontam-se nove domingos... pois a senhora não ensinou Kólia aos domingos, só passearam... E mais três feriados...

Iúlia Vassílievna ficou vermelha e começou a puxar o babadinho da roupa, mas – nem uma palavra!



– Três feriados... Significa menos doze rublos... O Kólia ficou doente quatro dias e não teve lições... A senhora ocupou-se apenas da Vária... A senhora teve dor de dente três dias e minha mulher permitiu que não trabalhasse depois do almoço. Doze mais sete dá dezenove. Descontados... sobram... hum... quarenta e um rublos... Certo?

O olho esquerdo de Iúlia Vassílievna avermelhou-se e encheu-se de lágrimas. O queixo começou a tremer. Ela tossiu, nervosa, assoou-se, mas – nem uma palavra!

– Na noite de Ano Novo, a senhora quebrou uma xícara de chá e um pires. Menos dois rublos... Custaria mais que isso, era uma xícara da família... mas... que Deus a perdoe! Não vamos criar caso por isso! Ainda devido à sua falta de atenção, Kólia subiu numa árvore e rasgou o paletozinho... Menos dez... A arrumadeira, também por falta de atenção sua, roubou as botinhas da Vária. A senhora deve cuidar de tudo. É para isso que recebe ordenado. Então se descontam mais cinco... No dia dez de janeiro, a senhora pegou comigo dez rublos...

– Eu não peguei! – murmurou Iúlia Vassílievna.

– Mas está anotado aqui!

– Bem... que seja.

– De quarenta e um, descontam-se vinte e sete, restam quatorze...

Ambos os olhos encheram-se de lágrimas... O suor apareceu no narizinho bonitinho e alongado. Pobre menina!





– Eu peguei só uma vez – disse com voz trêmula. – Peguei três rublos com a sua esposa... Não peguei mais...

– É mesmo? Veja só, não está anotado! Quatorze menos três, sobram onze... Eis o seu dinheiro, minha cara! Três... três... três... um e um... Pegue, por gentileza!

E lhe dei os onze rublos... Ela pegou-os e, com os dedinhos trêmulos, enfiou-os no bolso.

– *Merci* – murmurou ela.

Levantei-me repentinamente e comecei a andar pelo cômodo. Fui tomado de fúria.

– Mas por que este *merci*? – perguntei.

– Pelo dinheiro...

– Mas, veja bem, eu acabei de lhe roubar, diabos, eu a assaltei! Acabei de lhe roubar! Por que então *merci*?

– Em outros lugares cheguei a não receber absolutamente nada...

– Não recebeu nada! Não é de se estranhar! Eu caçoei da senhora, dei-lhe uma lição cruel...

Eu pagarei todos os seus oitenta rublos! Estão aqui preparados, neste envelope! Mas, como é possível ser assim tão pamonha? Por que não protesta? Por que motivo fica



calada? Pensa que é possível não ser mordaz neste mundo? É possível ser tão pamonha?

Ela deu um sorriso azedo e eu li em seu rosto: “Sim, é possível!”

Pedi perdão pela lição cruel e, para sua enorme surpresa, dei-lhe todos os oitenta rublos. Timidamente, ela repetiu *merci* algumas vezes e saiu. Olhei para ela enquanto se afastava e pensei: “Como é fácil ser forte neste mundo!”

(1883)



(RETRADUÇÃO FEITA POR ANELISE GREGIS, DENISE SALES, OLÍVIA BARROS E RODRIGO KOCH, A PARTIR DE DUAS TRADUÇÕES JÁ PUBLICADAS – “PAMONHA”, DE BORIS SCHNAIDERMAN, E “A PALERMA”, DE MARIA APARECIDA BOTELHO PEREIRA SOARES, DURANTE A ATIVIDADE DE EXTENSÃO “OFICINA DE RETRADUÇÃO DE TCHEKHOV: RAZMAZNIÁ”, EM 2014.)

